

INICIATIVA PROMOVIDA PELO DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DE MÚSICA SACRA DE BRAGA

Póvoa de Lanhoso acolheu a IX edição do Domingo SALICUS

No passado Domingo, 22 de fevereiro, viveu-se a IX edição do Domingo SALICUS, desta vez, no Arciprestado de Póvoa de Lanhoso, na igreja de Nossa Senhora do Amparo, promovido pelo Departamento Arquidiocesano de Música Sacra de Braga, em coordenação com a Revista de Música Litúrgica – SALICUS e com o Arciprestado de Póvoa de Lanhoso.

O Prof. João Duque, diretor do Departamento Arquidiocesano de Música Sacra de Braga coordenou os trabalhos, saudou todos os presentes e agradeceu ao Arciprestado de Póvoa de Lanhoso o acolhimento da iniciativa.

Este Departamento tem como missão apoiar os coros paroquiais, promover atividades como esta, ajudando-os a crescer na qualidade musical e litúrgica, ao serviço da celebração da Eucaristia. Depois do Concílio Vaticano II, com a introdução da língua portuguesa na liturgia, exi-



O desejo de formar um coro alargado, arciprestal, para as celebrações comuns foi expressa pelos sacerdotes presentes

giu um grande esforço de renovação musical, que foi sustentado por vários compositores e publicações especializadas, entre elas a Nova Revista de Música Sacra publicada até dezembro de 2015. A partir de dezembro de 2016 a pedido da Arquidiocese, ao Seminário Conciliar e ao Departamento surgiu

a Revista de Música Litúrgica – SALICUS, atual publicação da Arquidiocese de Música Litúrgica para as celebrações que tem como diretor o Cón. Juvenal Dinis. Tem havido por parte da direção da Revista a preocupação em ir buscar muitos dos compositores de qualidade e desafiando-os a escrever para

a liturgia.

Falando aos coralistas, o Prof. João Duque explicou que «cantar no coro é, antes de tudo, um ministério de serviço. Não se trata de espetáculo nem de exibição pessoal, mas de servir a Deus, a assembleia e os próprios membros do grupo.

O coro ajuda a comuni-

dade a rezar – seja incentivando o canto comum, seja oferecendo momentos de escuta orante. Este serviço começa dentro do próprio coro, na escuta mútua, na afinação, na colaboração e compromisso com os ensaios. O trabalho realizado em conjunto fortalece a qualidade da celebração e também a comu-

nhão entre todos».

Por fim, da parte dos sacerdotes que servem o Arciprestado, surgiu o desejo de formar um coro alargado (arciprestal) para as celebrações comuns expressando esta vontade de caminhar em unidade, reforçando os laços entre as comunidades e colocando a música ao verdadeiro serviço da fé.

Seguiu-se tempo de ensaio, num primeiro tempo por naípe em quatro salas e num segundo tempo todos juntos, onde foram trabalhados vários dos cânticos publicados na Revista de Música Litúrgica – SALICUS, onde se viu o resultado do ensaio e se começou a saborear um pouco das novas composições. O encontro concluiu com uma pequena Celebração da Palavra presidida pelo Arcipreste, Pe. Albino Carneiro, e solenizada por cerca de oitenta coralistas. Foi um momento magnífico.

Departamento Arquidiocesano
de Música Sacra de Braga

Procissão dos Passos regressa a São João Batista de Arnoia em Celorico de Basto

Este domingo, 1 de março, a comunidade de São João Batista de Arnoia, no Arciprestado de Celorico de Basto, volta a viver a Procissão dos Passos, numa iniciativa que recupera uma das mais significativas expressões da espiritualidade quaresmal.

A celebração terá início pelas 15h30, na capela de São Sebastião, com o Sermão do Pretório a cargo do padre Parcidio Rodrigues. Segue-se a procissão em direção à igreja Paroquial de São João Batista de Arnoia presidida pelo Arcipreste de Celorico

de Basto, padre Francisco Medeiros, culminando com eucaristia.

Esta procissão assume um significado especial, uma vez que a última realização da Procissão dos Passos nesta comunidade ocorreu há cerca de 50 anos. O Administrador Pa-

roquial de São João Batista de Arnoia, P. Sérgio Araújo, destaca a dimensão histórica e espiritual deste momento, sublinhando que a sua reativação representa «um reencontro com uma tradição profundamente enraizada na vivência da fé do nosso povo».

Mais do que um gesto simbólico, esta iniciativa pretende projetar-se no futuro. Como refere o administrador Paroquial, o objetivo passa por «revitalizar esta expressão de piedade popular, envolvendo cada vez mais fiéis e criando condições para

que cresça nos próximos anos». A intenção é que a Procissão dos Passos se afirme como «uma marca da vivência da Quaresma em todo o Arciprestado de Celorico de Basto», disse, reforçando a dimensão comunitária e espiritual deste tempo litúrgico.